

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Um olhar para o planejamento
integrado



FRANCINI MIRANDA SOARES DEL PIERO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CAMPUS GOIABEIRAS - VITÓRIA/ES**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um olhar
para o planejamento integrado**

REALIZAÇÃO

EXECUÇÃO

FRANCINI MIRANDA SOARES DEL PIERO

SUPERVISÃO GERAL

PROFA. DRA. PAULA CRISTINA DA COSTA SILVA

ILUSTRAÇÕES

CANVA.COM E GOOGLE IMAGENS

VITÓRIA - ES

2024



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

P615e Piero, Francini Miranda Soares Del, 1987-
A Educação Física nos campos de experiência curriculares :
um olhar para o planejamento integrado / Francini Miranda
Soares Del Piero. - 2024.
25 p.

Orientadora: Paula Cristina da Costa Silva.

Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material
didático e instrucional) (Mestrado Profissional em Educação
Física em Rede) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro
de Educação Física e Desportos.

1. Educação Física Escolar. 2. Educação Infantil. 3. Currículo. 4.
Campos de experiência. 5. Trabalho integrado. I. Silva, Paula
Cristina da Costa. II. Universidade Federal do Espírito Santo.
Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

Referência da Dissertação:

PIERO, Francini Miranda Soares Del. **O Currículo da Educação Infantil de Aracruz/ES: olhares e práticas dos(as) professores(as) de educação física.** Orientadora: Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva. 2024. 170f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

INÍCIO

QUEM SOU EU?



Sou Francini Miranda Soares Del Piero, Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade de Vila Velha - ES, (UVV) desde 2010, com especialização em Educação Psicomotora pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulysses Boyd (ISECUB) e em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Campus Goiabeiras (2017). Em 2022, iniciei o Mestrado Profissional em Educação Física pelo PROEF/UFES.

Sou professora estatutária da Rede Municipal de Aracruz - ES, atuando na rede desde 2015. Durante a minha trajetória profissional, tenho buscado constantemente aprimorar meus conhecimentos e práticas pedagógicas com o objetivo de encontrar maneiras de tornar a minha prática docente, na Educação Física, mais significativa no âmbito da Educação Infantil.



proffrancinief@gmail.com

SUMARIO



1 - Apresentação	6
2 - Como tudo começou... ..	7
3 - Principais achados... ..	10
4 - Vamos pensar em um planejamento integrado... ..	11
4.1 - Vamos refletir... ..	16
4.2 - Temas integradores.....	17
4.3 - Os objetivos e as ações observáveis	19
Planejamento integrado.....	20
5 - Exemplo de uma possibilidade.....	21
6 - Referências.....	25



Olá, queridos/as colegas professores e professoras!

Esta cartilha é resultado de uma jornada de pesquisa realizada no âmbito do meu mestrado, cuja dissertação foi apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e se intitula: “O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARACRUZ/ES: olhares e práticas dos (as) professores (as) de educação física”. Ela foi desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva.

Neste espaço de troca e aprendizado, meu objetivo é trazer reflexões, discussões e exemplos sobre o papel da Educação Física nos campos de experiência curriculares, levando em consideração o Caderno Complementar - Olhares e Práticas na Educação Infantil de Aracruz/ES e o que foi apreendido nas colocações dos professores participantes da pesquisa. Desta forma, espero colaborar com a qualidade educativa e a formação continuada dos docentes de Educação Física que atuam na etapa da Educação Infantil.

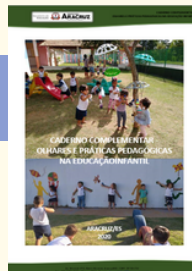
2 COMO TUDO COMEÇOU...



A pesquisa de dissertação teve como ponto de partida o Caderno Complementar - Olhares e Práticas na Educação Infantil de Aracruz/ES, que fornece diretrizes específicas para a prática pedagógica no município. Ele é fruto de uma mobilização junto aos professores, pedagogos e diretores da Educação Infantil. Sua construção ocorreu nos anos de 2017 a 2019, com o objetivo de alinhar o currículo municipal aos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular e do currículo da Educação Infantil do Estado do Espírito Santo, à luz das especificidades do município de Aracruz/ES.

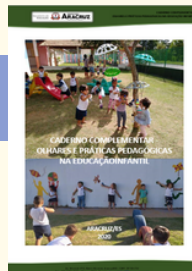
No entanto, a apropriação desse documento no dia a dia não se mostrou fácil, pois careceu de entendimento sobre a forma como a Educação Física se estabelece nos campos de experiência curriculares. A ideia de se pautar somente no campo do corpo, gestos e movimentos sempre foi algo incômodo, haja vista que é possível identificar elementos dessa área em outros campos de experiência.

Desta forma, percebi a necessidade de aprofundar os estudos sobre as diretrizes municipais da Educação Infantil de Aracruz/ES e dialogar com autores da Educação Física, correlacionando com as perspectivas e experiências dos professores em relação ao documento.



O principal objetivo da dissertação consistiu em analisar a forma como os professores de Educação Física de Aracruz/ES incorporam as referências curriculares do Caderno Complementar - Olhares e Práticas na Educação Infantil e compreender como o currículo pode ser reinterpretado sob diferentes perspectivas. Além disso, o estudo objetivou:

- Compreender se os professores de Educação Física levam em conta, nas interações e brincadeiras com as crianças, as prescrições do Currículo da Educação Infantil do município de Aracruz.
- Verificar como o professor de Educação Física compreende a especificidade da sua área com relação à organização curricular dos Campos de Experiência.
- Elaborar uma cartilha que visa trazer reflexões, discussões e exemplos sobre o papel da Educação Física nos campos de experiência, levando em consideração o Caderno Complementar - Olhares e Práticas na Educação Infantil de Aracruz/ES e o que foi apreendido nas colocações dos professores participantes da pesquisa.



A metodologia utilizada foi qualitativa, caracterizada como exploratória, com trabalho de campo, no qual participaram 15 professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil no município de Aracruz-ES.

Para a obtenção dos dados, optou-se por adotar um questionário estruturado composto por 16 perguntas, que permitiram alcançar dados ricos e detalhados sobre as práticas pedagógicas, as dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas para integrar a Educação Física aos campos de experiência propostos pelo Caderno Complementar.

3 PRINCIPAIS ACHADOS...



A maioria dos professores de Educação Física, na Educação Infantil de Aracruz/ES, utiliza o Currículo Municipal. No entanto, enfrentam contradições presentes no Caderno Complementar que utiliza a BNCC como pressuposto. Não há uniformidade na apropriação das diretrizes curriculares. Enquanto alguns professores desenvolvem estratégias próprias, outros ignoram as prescrições.

A ênfase do documento sobre o comportamento motor, influencia as práticas docentes. Contudo, há uma desconexão dessa abordagem com a concepção de infância que o currículo aborda e com os direitos de aprendizagem, tornando confusa a compreensão. A falta de clareza teórico-metodológica nos documentos dificulta a sua apropriação. A visão reducionista da Educação Física ainda prevalece, destacando a necessidade de formação continuada que trate dessa temática.

A falta de integração nos planejamentos, feita informalmente, fragmenta a experiência educativa, mostrando a necessidade de uma abordagem colaborativa. A prescrição curricular limita a autonomia dos professores e das crianças, refletindo interesses político-mercadoológicos. Apesar dos desafios, os professores se esforçam para alinhar suas práticas com as diretrizes curriculares. O reconhecimento da legitimidade da Educação Física nos CMEIs e os problemas como a falta de espaços e materiais adequados também foram identificados.

4 VAMOS PENSAR EM UM PLANEJAMENTO INTEGRADO....



Tendo em vista que a estrutura dos documentos orientadores da Educação Infantil (BNCC/Caderno Complementar) pode, em alguns casos, tornar o entendimento e a apropriação mais desafiadores, e considerando como os professores utilizam o Caderno Complementar, é possível refletir...

Se considerarmos os direitos de aprendizagem do campo de experiência dos Traços, Sons, Cores e Formas do Caderno Complementar, é possível perceber diferentes possibilidades de intencionalidades educativas. Mas o que cabe a cada professor dentro de cada direito?

- Conviver e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.
- Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz-de-conta, encenações ou para festas tradicionais.
- Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.
- Participar de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.
- Expressar suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

O campo do Eu, o Outro e o Nós abarca os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

- Conviver com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimentos étnico-raciais, de gênero e religião de seus parceiros.
- Brincar com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.
- Explorar diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.
- Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.
- Expressar às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.
- Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Percebe que as expressões conviver e participar referem-se muitas vezes a espaços-tempos que precisam ser criados nas rotinas dos CMEIs? Como criá-los? O que deste campo pode emergir de possibilidades para as especificidades dos professores que atuam com a Educação Infantil?

Sobre o Corpo, Gestos e Movimentos, o que se pode extrair para as interações e brincadeiras? Que conhecimentos culturais podem estar atrelados às intencionalidades?

- Conviver com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.
- Brincar utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- Explorar amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.
- Participar de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- Expressar corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.
- Conhecer-se nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BNCC, 2017, p. 40). Diante disso, é preciso evidenciar, para as crianças, as intencionalidades educativas; extrair delas, seus conhecimentos prévios sobre as temáticas; e, por fim, considerar suas experiências e explorar as viabilidades.

O campo de experiência dos Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações destaca os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

- Conviver com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.
- Brincar com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.
- Explorar características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- Participar de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração - bússola, lanterna, lupa - e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.
- Expressar suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Se as experiências concretas são fundamentais nessa etapa da educação básica, por que se prioriza a compra de materiais escolares? O que se pode pensar de materiais diferentes que permitem o acesso a experiências mais significativas?

Sobre o campo da Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, como as crianças estão sendo incluídas nos planejamentos?

- Conviver com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- Brincar com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- Explorar gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.
- Participar de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.
- Expressar sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- Conhecer-se e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

4.1 VAMOS REFLETIR...



É importante manter o foco na especificidade para evitar cair no paradigma que associa a Educação Física apenas como um suporte para outras áreas do conhecimento (Bracht, 2019, p. 136).

O andar dentro de um contexto de uma brincadeira de roda, o pular brincando com corda ou correr em uma brincadeira de pique-pega, são exemplos de experiências de brincadeiras da cultura popular brasileira que podem traduzir sentidos e significados para as crianças. Além disso, as interações e brincadeiras podem ser enriquecidas com muitas possibilidades de informações que transcendem o olhar somente sobre o comportamento motor.

Quando se trabalha sob uma perspectiva cultural e o entendimento da Sociologia da Infância sobre a concepção de infância, como é visto na BNCC/Caderno Complementar, as questões biológicas não estão dissociadas. Nesse caso, é uma questão de ponto de vista e intencionalidade que vai proporcionar sentido e significado cultural para a criança e, dessa forma, promover aprendizagem e desenvolvimento. Do mesmo modo, os professores de Artes, por exemplo, ao experimentar a pintura em tela com as crianças, se tiverem o objetivo somente de desenvolver a coordenação motora fina, perdem a possibilidade da imersão no conhecimento dessa expressão artística.

4.2 TEMAS INTEGRADORES



O Caderno Complementar apresenta temas integradores que propiciam o agrupamento do trabalho dos profissionais dos CMEIs. O currículo municipal utiliza-se dos temas integradores apresentados na BNCC, juntamente com acréscimos de temas realizados no Currículo do Espírito Santo (Aracruz, 2020, p. 38). São estes:

- 1- Direito da Criança e do Adolescente;
- 2- Educação para o Trânsito;
- 3- Educação Ambiental;
- 4- Educação Alimentar e Nutricional;
- 5- Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso;
- 6- Educação em Direitos Humanos;
- 7- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- 8- Saúde;
- 9- Vida Familiar e Social;
- 10- Educação para o Consumo Consciente;
- 11- Educação Financeira e Fiscal;
- 12- Trabalho, Ciência e Tecnologia;
- 13- Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica;
- 14- Trabalho e Relações de Poder;
- 15- Ética e Cidadania;
- 16- Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade;
- 17- Povos e Comunidades Tradicionais;
- 18- Educação Patrimonial;
- 19- Diálogo Intercultural e Inter-religioso.

É possível reconhecer as intencionalidades educativas da Educação Física em cada tema? E os outros professores que atuam com as crianças, percebem as possibilidades?

Nota-se que são temáticas bem amplas, das quais possibilitam a atuação de todos os professores dentro de suas especificidades. Esses temas entrelaçam os cinco Campos de Experiências, trazendo questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Nesse sentido, estes temas devem ser vivenciados pelas crianças nos diversos espaços e contextos educacionais (Aracruz, 2020, p.32).

Por exemplo, para o tema: Direito da Criança e do Adolescente, é possível tratar da Lei nº 14.826, de 20 de março de 2024, que no art. 2º estabelece que: “É dever do Estado, da família e da sociedade proteger, preservar e garantir o direito ao brincar a todas as crianças” (Brasil, 2024). É possível problematizar essa questão no CMEI? De que forma?

Existe a necessidade de um envolvimento de toda a equipe do CMEI no sentido de propiciar a integração das intencionalidades educativas, que podem acontecer por meio dos temas integradores, mas que também podem ser articuladas de outras maneiras. Os projetos institucionais também são uma possibilidade de integrar as intencionalidades educativas. Contudo, para permear todo o trabalho na Educação Infantil, as temáticas precisam estar de acordo, principalmente, com os interesses e necessidades das crianças.

4.3 OS OBJETIVOS E AS AÇÕES OBSERVÁVEIS



A pesquisa evidenciou que existe uma lacuna entre os objetivos pré-definidos no Caderno Complementar e a realidade vivida nos CMEIs de Aracruz/ES. Diante disso, os professores, levando em conta as dificuldades em encontrar prescrições com objetivos que atendam às demandas de seus contextos, optam pela tática de planejar e depois “encaixar” esses planejamentos nas planilhas, mesmo que possam destoar os objetivos descritos, das intencionalidades reais. Deste modo, enfrentam dificuldades nesse sentido, mas cumprem as demandas administrativas.

Em relação ao item das ações/atitudes observáveis presentes nas diretrizes curriculares, essa previsibilidade sobre as atitudes e ações da criança, conforme cada objetivo, retira sua autonomia de agir à sua maneira. Já o professor fica impossibilitado de contemplar mais amplamente a rotina da Educação Infantil e suas peculiaridades. Desta forma, sua percepção se restringe a ações e atitudes prescritas que, na realidade, podem não se concretizar.

Assim sendo, ao analisar a Base Nacional Comum Curricular, sob uma perspectiva crítica, é possível reconhecer que ela externa “interesses” acerca da privatização e mercantilização da Educação Pública, o que possibilita certa homogeneização do processo educativo, de modo a facilitar, em toda a Educação Básica, a inserção de livros didáticos. Esse cenário contribui para que empresas privadas monetizem a Educação Pública. Será que levar em consideração a realidade de cada CMEI não seria primordial em detrimento à homogeneização do currículo?



**PLANEJAMENTO
INTEGRADO**

5 EXEMPLO DE UMA POSSIBILIDADE



Conforme apresentado, a intenção dessa cartilha é trazer a reflexão, discussão e exemplos sobre o papel da Educação Física nos campos de experiência, levando em consideração o Caderno Complementar - Olhares e práticas na Educação Infantil de Aracruz/ES e o que foi apreendido nas colocações dos professores participantes da pesquisa. Desse modo, não trago um modelo pronto, mas uma maneira de refletir e discutir sobre a possibilidade que será apresentada.

Diante da necessidade evidenciada na pesquisa de uma integração das intencionalidades educativas dos professores da Educação Infantil, foi elaborada uma planilha inspirada em um modelo utilizado no município de Aracruz/ES nos anos 2020/2021, quando enfrentamos o distanciamento social por conta da pandemia do coronavírus. Foram feitas adaptações que coadunam com o que foi apreendido nas discussões da pesquisa.

Nessa planilha, os professores estabelecem a temática conforme o levantamento previamente feito junto às crianças sobre seus interesses e necessidades. Selecionam, em conjunto, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem garantidos na quinzena e colocam de forma sucinta as intencionalidades educativas para cada dia em que brincam e interagem com as crianças.







Peço agora que observe a planilha a seguir, e, conforme os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e de acordo com a temática e as intencionalidades educativas da primeira semana, elabore conforme a sua especificidade as intencionalidades da semana 2.

PLANILHA 1 - PLANEJAMENTO INTEGRADO DE INTENCIONALIDADES EDUCATIVAS.

Escola: **CMEI** _____ Turno: _____ Grupos: **IVA e VA** Período: **01/** _____ **a 15/** _____ Ano: **2024**

Professores: _____ .PSP: _____

Tema: Projeto “ A praia e as possibilidades de experiencia”

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SEMANA 1					
		2ª feira	3ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
O eu, o Outro e Nós	EXPLORAR diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.	Professora) generalista	Professora) de Artes	Professora) de Educação Física	Professora) generalista	Professora) generalista	Professora) generalista
		Literatura infantil: "Lila e Sibila na praia"	Artesanato com conchas	Práticas corporais de aventura na água	Caça ao tesouro: característica das conchas	Conscientização: Praia limpa	Momento interativo: continue a história
Corpo, Gestos e Movimentos	CONVIVER com crianças e adultos experimentando marcas de cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes cênicas, esportes e brincadeiras.						
		Tranças, Sons, Cores e Formas	SEMANA 2				
PARTICIPAR de rodas de conversa,	de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poemas, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, constituindo diversas formas de organizar o pensamento.	2ª feira	3ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
		BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.					
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações		Observação: Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento selecionados dos campos de experiência, serão considerados nas duas semanas.					

A planilha acima dá um panorama amplo das intencionalidades educativas, e com ela é possível perceber a conexão dos campos de experiência com todo o trabalho educativo. No planejamento individual, é possível trazer um maior detalhamento sobre como essas intenções poderão ser tratadas com as crianças nas interações e brincadeiras.

Trarei um exemplo de planejamento individual para o momento das crianças com a Educação Física, conforme a semana 1 da planilha acima.

Depois de ler, sugiro que construa o seu planejamento.

PLANEJAMENTO INDIVIDUAL

Escola: **CMEI** _____ Turno: _____ Grupos: **IVA e VA** Data: _____

Docente: _____ PSP: _____

Tema: Práticas corporais de aventura na água.

Duração: 2h15 min

Semana 1

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Reconhecer as práticas corporais de aventura na água.

Objetivos Específicos: Compreender o que são práticas corporais de aventura (PCA); Identificar as práticas corporais de aventura na água do contexto¹ comunitário.

EXPERIÊNCIAS PREVISTAS

Momento 1:

Conversa inicial com as crianças sobre as PCAs, sobre o que conhecem sobre o tema. Apresentar um vídeo que contenham desenhos ou fotografias de práticas corporais de aventura na água. Diálogo com os alunos sobre o que acharam mais interessante, o que já viram de perto e o que já praticaram

Materiais necessários: Smart TV.

Momento 2:

Brincar de jogo da memória com figuras de práticas corporais de aventura na água.

Materiais necessários: Construir material pedagógico: Jogo da memória.

Momento 3:

Mostrar algumas imagens das pranchas de surfe e pedir para as crianças criarem suas próprias pranchas.

Materiais necessários: Papelão, giz de cera, tinta, tesoura, fitas adesivas coloridas.

Momento 4:

Brincar de surfar. Tentar nesse momento extrair das crianças os movimentos corporais do surfe que elas conhecem e acrescentar se necessário dentro da interação e brincadeira, as palavras e movimentos próprios dessa prática.

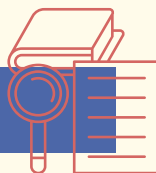
Materiais necessários: Prancha confeccionada pelas crianças.

AVALIAÇÃO:

A avaliação ocorre de maneira formativa, o que significa que ao longo do processo, através da escuta atenta, observação e registros iconográficos, é possível obter uma compreensão abrangente do grupo de crianças. Essa abordagem permite ajustes e mediações direcionadas para melhor atender às necessidades individuais e coletivas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

¹ Contexto de Santa Cruz – Aracruz/ES.

7 REFERÊNCIAS



ARACRUZ, Secretaria Municipal de Educação. Caderno Complementar - Olhares e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil. Aracruz-ES, 2020. E-book. Disponível em: https://www.aracruz.es.gov.br/storage/439/8-_CADERNO_COMPLEMENTAR_UNIFICADO.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

BRACHT, Valter. Educação Física Escolar no Brasil. O que ela vem sendo e o que pode ser. Rio Grande do Sul : Editora Unijuí, 2019. E-book. ISBN 9788541902892. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788541902892/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.826, de 20 de março de 2024. Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 mar. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14826.htm#:~:text=O%20PRESIDENTE%20DA%20REP%C3%9ABLICA%20Fa%C3%A7o,preven%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20viol%C3%Aancia%20contra%20crian%C3%A7as. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - Versão final. MEC. Brasília, DF, 2017. E-book. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase> . Acesso em: 05 Out. 2022.